

ESTÁGIO ESPECÍFICO II EM PSICOLOGIA E PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Natália Noemia Nunes¹, Rafael Gustavo de Liz¹

¹Centro Universitário Avantis - Uniavan – SC, Brasil

e-mail: natalia.noemia@uniavan.edu.br

1.INTRODUÇÃO

O estudo de caso explorado no presente artigo, foi elaborado com base no estágio específico II da acadêmica, realizado no serviço-escola da faculdade em que estuda, no primeiro semestre de 2024. O serviço-escola foi inaugurado em 2014 e caracteriza-se como o local em que os estudantes da graduação de psicologia executam os estágios específicos na área clínica, onde é oferecido apoio psicológico para toda a comunidade da região de Balneário Camboriú. Os sujeitos que experimentaram a convivência violenta entre os pais, geralmente também foram vítimas de violências físicas. Experimentar situações de violência neste período do desenvolvimento, facilita que estes sujeitos adquiram um padrão comportamental caracterizado pela agressividade quando adultos. [1]

Diante do que foi exposto, a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) permite a utilização de instrumentos variados no tratamento psicológico através de estratégias comportamentais, neste processo, entende-se a importância da supervisão de estágio para estimular a aprendizagem, identificar as potencialidades do estagiário e contribuir para resultados satisfatórios durante este processo, a relação colaborativa entre orientador e estudantes, possibilita a execução da TCC de maneira eficiente. [2]

O desenvolvimento do artigo foi motivado pela aprendizagem da prática adquirida ao longo do semestre e resultou na escolha de paciente atendido no decorrer do estágio para elaboração do estudo de caso, a escolha do paciente se deu mediante a relevância dos atendimentos efetuados com o mesmo para a aprendizagem da acadêmica, assim como, a possibilidade de uma investigação aprofundada sobre as queixas trazidas nos atendimentos, entendendo a sua história de vida, marcada pela convivência em ambientes violentos e desigualdade social no estado do Rio de Janeiro. O objetivo do artigo encontra-se no estudo da aplicação das técnicas da Terapia Cognitiva Comportamental no contexto da prática

clínica por intermédio do serviço- escola da graduação de psicologia.

2.METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como bibliográfico quanto ao procedimento técnico, visto que se baseia em materiais e pesquisas já existentes como publicações em periódicos, artigos científicos, livros e outros, para a compreensão das temáticas investigadas [7]. Contudo, o trabalho foi construído através dos relatos e vivências de um paciente selecionado como estudo de caso pela estagiária, com a finalidade de agregar conhecimento fundamento na prática da clínica escola da faculdade.

3.RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

3.1 CASO CLÍNICO

Ao longo do semestre, o paciente M. foi atendido semanalmente e trouxe diferentes queixas, como o seu comportamento agressivo e impulsivo diante de situações em que é confrontado, oscilações de humor, o histórico de uma infância marcada por um contexto violento na cidade do Rio de Janeiro e questionamentos em torno do seu relacionamento atual. Embora a queixa principal trazida pelo paciente tenha sido relacionada ao seu comportamento impulsivo, no decorrer dos atendimentos revelou o seu envolvimento com uma colega de trabalho e seus desejos e anseios em torno dessa relação que afirma ter bagunçado os seus sentimentos. Os assuntos trabalhados nos atendimentos serão explorados nesta fundamentação teórica.

3.2 A VIOLÊNCIA NA INFÂNCIA

No que diz respeito a violência intrafamiliar, crianças que tiveram suas infâncias marcadas por um ciclo de violência experimentado dentro das suas casas, são mais propensas

a desenvolverem fragilidades psicológicas tal como, problemas de comportamento e psicopatologias. Os sujeitos que experimentaram a convivência violenta entre os pais, geralmente também foram vítimas de violências físicas. Experimentar situações de violência neste período do desenvolvimento, facilita que estes sujeitos adquiram um padrão comportamental caracterizado pela agressividade quando adultos [1].

Toma-se conhecimento que há séculos a violência contra crianças e mulheres faz parte da história da humanidade, através de inúmeras formas de violência que podem levar até a morte. Cabe salientar que no Brasil, as mortes violentas ocupam um lugar significativo entre as mortes, de crianças e jovens são a maioria das vítimas deste tipo de morte, que em muitos casos este resultado poderia ter sido evitado [3].

No contexto brasileiro, a violência dentro das residências é entendida como uma maneira de corrigir e verifica-se a falta do levantamento de dados que examinem as proporções que esse tipo de violência alcança, porém aqueles que existem determinam que trata-se de uma prática comum castigar por meio de atos violentos, independente da condição socioeconômica da família [3].

De acordo com pesquisas na área da violência doméstica e os seus efeitos, o Brasil necessita de estudos que investiguem a predominância deste tipo de violência nas familiares, sabe-se que a violência está presente em incontáveis contextos familiares, porém há uma falta no que diz respeito ao seu aprofundamento. Através da mensuração e coleta de dados sobre a violência nos lares, se torna viável a implementação de políticas públicas e ações para a sua prevenção [1].

3.3 O COMPORTAMENTO AGRESSIVO

É fato que um comportamento agressivo é multifatorial, entre os aspectos considerados neste tipo de comportamento, destacam-se os fatores socioambientais, entre eles são apontadas características como pobreza, criação precária, falta de atenção às necessidades de moradia e segurança, etc. Reconhece-se que estas variáveis contribuem para maiores chances do desenvolvimento da agressividade, os sujeitos que apresentam esse

comportamento possuem dificuldades em avaliar os riscos das suas atitudes. As crianças que presenciam a violência em seus lares e não são corrigidas quando manifestam comportamentos inadequados, não desenvolvem habilidades para lidar com conflitos sociais de maneira funcional [4].

A violência interparental, pais negligentes e abuso físico perpetuam a adoção de um comportamento agressivo na infância que persiste na vida adulta em diversos casos, sendo a violência entre os pais, o fator que influencia a ocorrência da violência em relacionamentos amorosos. Frente a isso, os adolescentes que observam a ausência dos pais em suas vidas e tensões e conflitos quando estão presentes, tem suas habilidades sociais afetadas, predisposição a atitudes violentas e imagem pessoal associada a características negativas. Cabe frisar também, que os componentes biológicos detém seu papel na manifestação da agressividade por meio de déficits cognitivos, marcados pela impulsividade, falta de empatia e dificuldade para compreender as diferenças do outro, resultando em uma incapacidade social [4].

3.4 RELACIONAMENTO EXTRACONJUGAL

Pensar em casamento envolve o entendimento dos papéis que este carrega na atualidade, nesta ótica, são observadas mudanças nas composições familiares e nas concepções de diversos conceitos, como o que é considerado uma traição. Entre as motivações que levam à infidelidade, destacam-se a comunicação ineficiente entre o casal, expectativas que não são atingidas pelo outro, perda da atração sexual e a facilidade de se relacionar com outras pessoas obtida por intermédio das redes sociais. Cabe observar neste contexto, que a descoberta de uma traição acarreta ao casal sentimentos negativos e de culpa, impossibilitando a convivência e causando a separação na maioria dos casos. Inúmeros casais recorrem à terapia de casal para solucionar os conflitos surgidos a partir desta problemática [5].

Tornaram-se comuns algumas concepções que afirmam que relações amorosas possuem um prazo para terminar e que são atribuídas a conceitos que expressam finitude.

Diversos estudos enfatizam as consequências de mudanças culturais na maneira que se configuram os relacionamentos, destacando atitudes observadas atualmente que visam satisfação individual, tal como, alterações nos papéis sociais atribuídos às mulheres. Para além da infidelidade, o término de um relacionamento também pode ser motivado pelo nível de exigência do casal, que geralmente busca satisfação pessoal através da sua relação [6].

Pondera o mesmo autor, que toda relação amorosa necessita de aspectos como maturidade e dedicação contínua entre ambos indivíduos envolvidos. Quando ocorre a infidelidade por uma das partes ou por ambos, em muitos casos, reforça apenas o que já se tornava evidente através de outras atitudes problemáticas do casal. Contudo, diversas crenças estabelecidas culturalmente, fazem com que casais vivenciem uma insatisfação frequente por não manterem amor e sexo em uma mesma relação, experimentando frustrações diante de aspectos como cumplicidade amorosa e intimidade, a separação entre esses dois conceitos, faz com que muitos indivíduos comprometidos procurem a satisfação sexual fora da relação [6].

A traição é entendida como o principal motivo para a separação conjugal, assim como, uma das principais dificuldades enfrentadas em relacionamentos, representado através de inúmeros relatos de pessoas assumindo que foram infiéis em determinado momento do relacionamento. Entretanto, o julgamento diante da infidelidade é negativo, sendo entendida como provocadora de sofrimento, entre outras representações sociais. Estudos apresentam diferentes ideias em torno da traição, mas a maioria possui o entendimento de que há um rompimento do acordo conjugal, representando o desrespeito sobre a exclusividade sexual em relacionamentos monogâmicos. Os tipos de infidelidade são divididos entre sexual e emocional, sendo a primeira definida pelo envolvimento através de qualquer contato sexual, e a segunda definida pela conexão demonstrada por meio da aproximação [6].

4.CONCLUSÕES

Durante a realização deste artigo, explorou-se temas como a violência na infância, o

comportamento agressivo e relacionamentos extraconjugais. Tornou-se evidente que o convívio em um ambiente violento na infância contribui para a manifestação de comportamentos agressivos ao longo da vida adulta, principalmente em relações interpessoais. No contexto brasileiro, a violência intrafamiliar é muitas vezes vista como uma forma de disciplina, independentemente da condição socioeconômica, e existe a falta de um levantamento abrangente dos dados sobre a sua extensão. Já o comportamento agressivo, é considerado multifatorial sendo influenciado por fatores socioambientais como pobreza, criação precária e falta de atenção às necessidades básicas.

Crianças expostas à violência em casa tendem a desenvolver dificuldades em lidar com conflitos de maneira saudável, perpetuando ciclos de agressividade. No que diz respeito à infidelidade, emerge como um fator significativo para a dissolução de relacionamentos conjugais, refletindo mudanças culturais e sociais nas expectativas e nos papéis de gênero. A comunicação ineficiente, a perda de atração sexual e a facilidade de novas interações proporcionadas pelas redes sociais são algumas das motivações para a traição. Essa problemática, associada ao julgamento negativo e ao sofrimento provocado pela infidelidade, ressalta a complexidade das relações amorosas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- [1] BARLETTA, Janaína Bianca; FONSECA, Ana Lucia Barreto da; DELABRIDA, Zenith Nara Costa. A importância da supervisão de estágio clínico para o desenvolvimento de competências em terapia cognitivo-comportamental. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo , v. 14, n. 3, p. 153-167, dez. 2012 .
- [2] ZANOTI-JERONYMO, D. V. *et al.*. Prevalência de abuso físico na infância e exposição à violência parental em uma amostra brasileira. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, n. 11, p. 2467–2479, nov. 2009.
- [3] MENEGHEL, Stela Nazareth. Violência na infância e na adolescência. *Jornal de Pediatria*, v. 71, n. 6, p. 294-296, 1995.
- [4] MENDES, D. D. *et al.*. Estudo de revisão dos fatores biológicos, sociais e ambientais associados com o comportamento agressivo. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 31, p. S77–S85, out. 2009.
- [5] ATOLINA, Aurélio *et al.* O OLHAR SISTÊMICO SOBRE AS RELAÇÕES EXTRA CONJUGAIS. FSG, 2019.

[6] COSTA, Crístoper Batista da; CENCI, Cláudia Mara Bosetto. A relação conjugal diante da infidelidade: A perspectiva do homem infiel. Pensando famílias, v. 18, n. 1, p. 19-34, 2014.

[7] PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.